



## Socioeconomia & Ciência Animal

Boletim Eletrônico do LAE/FMVZ/USP  
Edição 007, de 31 de agosto de 2009

### EDITORIAL

Dois projetos de pesquisa e extensão da FMVZ/USP foram homenageados pelo programa do governo federal "Cidadania sem Fronteira". Além do merecido reconhecimento da comunidade, a homenagem destaca a crescente importância da Zooterapia enquanto área de desenvolvimento científico e social. Leia mais detalhes nesta edição.

Apresentamos uma seleção de trabalhos publicados na última edição das revistas *Economia e Agronegócio* (UFV) e de *Economia e Sociologia Rural* (Sober), que abordam diversos temas socioeconômicos relacionados à produção animal e à sustentabilidade.

Uma coletânea dos textos da edição atual do *Journal of Agricultural Economics* também foi preparada pela nossa equipe. A política agrícola na União Européia é o tema central da publicação.

Trazemos, também, um breve panorama da ovinocultura brasileira e os seus avanços, em especial, os novos projetos de estudo e acompanhamento de mercados relacionados.

A Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA), com financiamento da FAPESP e participação de outras instituições como Apta, Sebrae e Aspaco, tem apresentado importantes contribuições à ovinocultura paulista.

Inclusive, divulgamos nesta edição, uma publicação gerada desses esforços coordenados pela FZEA/USP.

Boa leitura a todos.

### Os editores

### ESPECIAL

#### UM PANORAMA DE OVINO-CULTURA BRASILEIRA E O ÍNDICE DE PREÇO DO CORDEIRO PAULISTA<sup>1</sup>

O setor da ovinocultura está caminhando para sua consolidação, mas ainda sofre com falta de organização e de comunicação entre os segmentos de produção e comercialização. Ainda não existem bancos de dados confiáveis em diversas áreas da atividade e ainda encontra-se significativa assimetria de informações. Neste sentido, um projeto visou elaborar o "Índice de Preço do Cordeiro Paulista", com a meta de constituir-se como referência para os agentes dos diferentes elos dessa cadeia de negócios. Desta forma, o Índice proposto pretende contribuir aumentando a transparência no mercado de carne ovina.

Para melhor entendimento da atual dinâmica da cadeia da ovinocultura de corte no estado de São Paulo, é fundamental que se monitore o mercado em suas diversas dimensões. Acompanhar as tendências gerais do agronegócio pode ajudar a explicar o desempenho de uma cadeia específica.

Com os sinais de esgotamento do modelo histórico de crescimento do agronegócio baseado somente em constantes acréscimos da fronteira agropecuária e na competição de culturas mais intensivas em capital, a produção de alimentos, sobretudo da pecuária tradicional de caracterização extensiva, sofre questionamentos conceituais importantes. Deve, portanto, adaptar-se à nova situação que resulta em significativas mudanças tecnológicas, estruturais e de processos de gestão.

Frente à crescente demanda interna e externa por produtos ovinos, somada ao crescente número de empresários dispostos a investir nesta atividade, e às tecnologias já disponibilizadas pela pesquisa, a ovinocultura brasileira tem grande potencial para se destacar no cenário do agronegócio nacional entre as atividades de relevante impacto socioeconômico (RELATORIO PPP OVINOS FZEA/USP, FAPESP, 2008).

<sup>1</sup> Texto elaborado por Renan Antonelli, Celso da Costa Carrer, Augusto Hauber Gameiro e Ricardo Firetti.



## O Consumo

As pessoas vêm se adaptando a novos hábitos de consumo, o que tem favorecido o crescimento da demanda pelas carnes de ovinos e seus derivados. Vale ressaltar que para atender a demanda por carnes de cordeiros no estado de São Paulo, seria necessário um rebanho da ordem de 28 milhões de cabeças (SIMPLÍCIO & SIMPLÍCIO, 2006). Assim, hoje, parte da demanda interna é suprida pelas importações, que entre 2005 e 2006, cresceram 48%, de 4,7 mil toneladas para 7 mil toneladas, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDCI) (MELO, 2007).

Contudo, é fundamental que se tenha em mente a importância de se aproveitar o aumento da demanda e o amplo território nacional para aumentar a produção e a disponibilização de carnes de animais mais jovens, isto é, cordeiros, para os consumidores, com constância na oferta, segurança do alimento e a preços competitivos. Esses esforços fortalecerão a atividade, a conquista e expansão dos mercados (SIMPLÍCIO & SIMPLÍCIO, 2006). Assim, segundo MELO (2007), dentro de alguns anos, o Brasil pode tornar-se um grande produtor de carne ovina. Dentro do segmento de carnes a tendência é oferecer cortes especiais para redes de supermercados e restaurantes que atendem consumidores de classe média - alta (OJIMA, 2006).

O presidente da Associação Paulista de Criadores de Ovinos (Aspaco) e da Câmara Setorial Especial de Caprinos e Ovinos de São Paulo, Arnaldo dos Santos Vieira Filho, acredita na existência de demanda reprimida (MELO, 2007). O consumo brasileiro está estagnado em 0,7 kg *per capita* anual, o que é considerado pequeno perante a Argentina que apresenta 1,4 kg, Europa com 27 kg e a Nova Zelândia e Austrália com 42,2 kg e 20,2 kg por habitante por ano, respectivamente (ALENCAR & ROSA, 2006).

Um grande problema que a comercialização de ovinos apresenta é quanto à origem da carne comercializada, pois há falhas severas na padronização. A carne de ovino pode ser de várias origens (nem sempre recomendadas): importada; de frigoríficos nacionais certificados ou ser clandestina, obtida no que chamam popularmente de "frigomato" (ALENCAR & ROSA, 2006).

A carne importada destina-se, principalmente, a restaurantes e churrascarias, cujo consumo se restringe a poucos cortes (por exemplo: carré, lombo e pernil). Esse hábito pode ser conseqüência da falta de confiança na qualidade e padronização da produção nacional e também em função do preço da carne importada, às vezes menor que a carne produzida internamente e podendo ser comercializada por frigoríficos certificados (ALENCAR & ROSA, 2006).

O preço da carne importada geralmente é menor que o da produzida no Brasil, pois a qualidade é, na maioria das vezes, inferior, em virtude de poder ser oriunda de animais mais velhos e de raças exploradas primordialmente para produzir lã (SIMPLÍCIO & SIMPLÍCIO, 2006). Além disso, os países exportadores de carne ovina vendem os melhores cortes para países que pagam melhor, restando ao Brasil produtos de qualidade inferior (ALENCAR & ROSA, 2006).

## Índice de Preço do Cordeiro Paulista

Desta forma a ovinocultura brasileira passa por um momento de ascensão e com o desenvolvimento tecnológico que acompanha a produção, necessita-se de ferramentas que auxiliem na organização da cadeia produtiva visando melhorar sua eficiência. Para isso o Indicador do Preço do Cordeiro visa aumentar a transparência de mercado possibilitando acompanhar a trajetória econômica a partir dos preços levantados semanalmente junto a frigoríficos e produtores.

Os indicadores são realizados por meio de pesquisas semanais de preços junto a frigoríficos e núcleos de produtores localizados nas principais regiões produtoras e consumidoras do estado de São Paulo. Os valores são lançados em oito macrorregiões: São Paulo, Campinas, Araçatuba, Presidente Prudente, Marília, São Carlos e São José do Rio Preto. Os preços são cotados em preço vivo e em preço de carcaça. O preço é resultado da média ponderada do valor em relação ao volume de animais abatidos. Os preços levantados são de animais de todas as raças, de 25 a 40 kg e no máximo com 150 dias de idade. No caso de regiões que comercializem somente com o preço vivo ou o de carcaça, a conversão é feita para um rendimento médio de carcaça padronizado em 45%.



Desde dezembro de 2008 os preços são levantados nas regiões e analisados de acordo com sua variação em reais. Durante este período notou-se sazonalidade no volume abatido devido à influência das forças de mercado. Essas influências são decorrentes, principalmente, do aumento da demanda nas festividades de final de ano.

As principais empresas do setor buscam equilibrar seus estoques reguladores em função da demanda de mercado. Outro fator que altera o comportamento dos preços é a safra de carneiros do Rio Grande do Sul e do Paraguai, comercializadas em São Paulo.

Segundo estimativa realizada pelo IBGE em 2007 o rebanho brasileiro de ovinos estava na ordem de 16,24 milhões de cabeças. Entre 1997 e 2007, a ovinocultura apresentou crescimento de 11,7% no efetivo de rebanho com exceção à Região Sul, que teve redução de 23,4% no número de animais no período. Esta expansão tem ocorrido de maneira heterogênea, dependendo da região geográfica do país, mas destacam-se o Sudeste (79,2%), Norte (70,9%) e Centro-Oeste (69,8%), embora o Nordeste e Sul concentrem a maior parte dos animais (respectivamente, 9,2 e 4,6 milhões de cabeças). No Sudeste, os rebanhos de ovinos são direcionados para produtos com maior valor agregado, principalmente a produção de cordeiros.

No estado de São Paulo, o expressivo aumento dos rebanhos no período (73,6%), não foi acompanhado pelo incremento do número de propriedades rurais dedicadas à atividade, que evoluiu apenas 6,2% entre 1996 e 2006, de acordo com dados do Censo Agropecuário da FIBGE. Longe de obter sua auto-suficiência na carne ovina, o Estado, é considerado o maior mercado consumidor e principal responsável pela enorme quantidade de produtos importados, em sua maioria do Uruguai, e que em 2008, movimentaram quase oito mil toneladas e US\$ 23 milhões, entre carcaças, meias-carcaças, peças não-desossadas e carne desossada de cordeiros e ovinos. O maior volume de negócios foi pautado na importação de peças não-desossadas de ovinos congelados.

Estes produtos perfizeram 89,2% do total, entrando pelo Mato Grosso do Sul (42%), Rio Grande do Sul (18,7%), Santa Catarina (17%) e São Paulo (14%).

Por estar passando por uma fase importante de expansão do rebanho, há necessidade de mais pesquisas para que a cadeia de negócios da ovinocultura cresça de forma adequada e possa se consolidar como fornecedora de proteína animal.

#### Literatura citada

ALENCAR, L.; ROSA, F.R.T. Ovinos: panorama e mercado. *Revista O Berro*. 96 ed. nov. 2006.

Disponível em:

[http://www.zebus.com.br/berro/noticias\\_ver.php?](http://www.zebus.com.br/berro/noticias_ver.php?CdNotici=9)

CdNotici=9. Acesso em:

MELLO, N.T.C. de; NOGUEIRA, E.A.; RODRIGUES, C.F. de C. Entraves e desafios à caprinocultura no sudoeste paulista. Instituto de Economia Agrícola. São Paulo, 2005. Disponível em: < <http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=2745> >. Acesso em: 25 mar. 2007.

OJIMA, A.L.R.O. *et al.* Caprinos e ovinos em São Paulo atraem argentinos. Instituto de Economia Agrícola. São Paulo, 2006. Disponível em: < <http://www.iea.sp.gov.br> >. Acesso em: 25 mar. 2007.

RELATORIO PPP OVINOS FZEA/USP, FAPESP – PROJETO NACIONAL DE No. 06/51695-5 A Cadeia de negócios da ovinocultura de corte paulista – 2008

SIMPLÍCIO, A.A.; SIMPLÍCIO, K.M.M.G. Caprinocultura e ovinocultura de corte: desafios e oportunidades. *Revista CFMV*. Brasília, DF, 2006. p 7-18.

---

#### ARTIGOS PUBLICADOS

---

#### CARNE DE FRANGO: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE OS PREÇOS DOS PRODUTORES E DE EXPORTAÇÃO

O Brasil é o maior exportador e terceiro maior produtor de carne de frango. Em consequência, é importante o conhecimento da relação dos preços internos e externos. Por meio dos métodos de causalção, de Granger, e de cointegração, de Engle e Granger e de Johansen, buscou-se, no presente trabalho, verificar a hipótese da existência de relação de longo prazo entre os preços interno e externo da carne de frango. Os resultados evidenciaram a existência de



cointegração nos preços. Conclui-se que os preços recebidos pelos produtores brasileiros de frango podem ser sensíveis ao comportamento dos preços no mercado externo e que os produtores devem preocupar-se com fatores internos que podem distorcer a correspondência entre ambos os preços.

[Dantas, F.; Weydmann, C. L. Carne de frango: uma análise da relação entre os preços dos produtores e de exportação. \*Revista de Economia e Agronegócio\*. v.7, n.1, p.31-53, 2009.](#)

### **VIABILIDADE DA INTRODUÇÃO DO MEL NA MERENDA ESCOLAR: OPORTUNIDADE E DESAFIO PARA O AGRONEGÓCIO APÍCOLA**

Tendo como pano de fundo a desestabilização do mercado apícola, decorrente do bloqueio europeu às exportações brasileiras de mel, e a crescente necessidade de promover esse importante produto do agronegócio brasileiro, foi realizado esta estudo, que busca avaliar a viabilidade da introdução do mel na merenda escolar, como oportunidade mercadológica dentro da abordagem teórica de Sistema Agroalimentar Local (SIAL). Conclui-se que constituem desafios para o agronegócio apícola os trabalhos relativos à educação alimentar e promoção do produto mel junto à sociedade, a fim de aumentar sua aceitabilidade, além de uma política de preços diferenciados para a merenda escolar e uma logística de fornecimento do produto registrado bem distribuída no país.

[Magalhães, A. M.; Chaves, R. Q.; Silva, T. N. Viabilidade da introdução do mel na merenda escolar: oportunidade e desafio para o agronegócio apícola. \*Revista de Economia e Agronegócio\*. v.7, n.1, p.55-75, 2009.](#)

### **AValiação da Competitividade da Agricultura do Alentejo no Âmbito do Ecossistema Montado**

Neste estudo procede-se à avaliação socioeconômica do ecossistema montado no Alentejo, em termos da viabilidade dos atuais sistemas de produção e dos efeitos da política agrícola na sua competitividade e sustentabilidade. A metodologia utilizada baseou-se na construção de matrizes de análise política. Em função dos níveis de rendimento e dos efeitos das medidas de política agrícola, os sistemas de produção são classificados em termos da sua contribuição real para o crescimento econômico.

[Fragoso, R.; Lucas, R. Avaliação da competitividade da agricultura do Alentejo no âmbito do ecossistema montado. \*Revista de Economia e Sociologia Rural\* \[online\]. v.47, n.1, p.9-26., 2009.](#)

### **A EXPERIÊNCIA NORTE-AMERICANA COM O SEGURO AGRÍCOLA: LIÇÕES AO BRASIL?**

O seguro agrícola é um instrumento eficaz de gestão de riscos rurais. Paradoxalmente, sua utilização pelos agricultores é relativamente reduzida em quase todo o mundo. Uma notória exceção é os Estados Unidos da América, país onde essa modalidade alcançou reconhecido sucesso. O processo, porém, foi lento, muito dispendioso e envolveu a participação determinante do Estado em diversas ações complementares. Dessa forma, países que desejam incluir esse instrumento dentre as prioridades de sua política agrícola, como parece ser o caso brasileiro, devem estar atentos aos requisitos para o seu sucesso e aos resultados e problemas gerados ou ampliados por sua massificação. O estudo da experiência norte-americana fornece lições relevantes.

[Guimarães, M.F.; Nogueira, J. A experiência norte-americana com o seguro agrícola: lições ao Brasil? \*Revista de Economia e Sociologia Rural\* \[online\]. v.47, n.1, p.27-58, 2009.](#)

### **C&T E I PARA A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA BRASILEIRA: MENSURANDO E QUALIFICANDO GASTOS PÚBLICOS**

Existem poucas pesquisas no Brasil que abordam a questão da quantificação e da qualificação dos gastos públicos em Ciência, Tecnologia e Inovação (C&T e I) voltados para a produção agropecuária nacional. Considerando esta lacuna na bibliografia e que informações nesta área são importantes para tomadores de decisão públicos e privados envolvidos com o tema, este artigo apresenta um diagnóstico inovador destes gastos no Brasil. Para tanto, foram analisados os investimentos realizados por 48 instituições de apoio e de pesquisa brasileiras, cobrindo praticamente o universo de agências e institutos de pesquisa estaduais e federais com atuação no setor agropecuário, além de instituições de pesquisa sem fins lucrativos. Os resultados apontam o papel preponderante da Embrapa no Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária, bem como destaca algumas lacunas e entraves ao desenvolvimento científico e tecnológico voltado



# LAE

LABORATÓRIO DE ANÁLISES  
SOCIOECONÔMICAS  
E CIÊNCIA ANIMAL

para este setor. Os futuros investimentos nesta área poderão ser ponderados a luz dos resultados da pesquisa apresentada neste artigo.

[Batalha, M.O.; Chaves, G.L.D.; Souza Filho, H.M. C&T e I para a produção agropecuária brasileira: mensurando e qualificando gastos públicos. Revista de Economia e Sociologia Rural \[online\]. v.47, n.1, p.123-145, 2009.](#)

## **EDUCAÇÃO, CONCENTRAÇÃO FUNDIÁRIA E DESIGUALDADE DE RENDIMENTOS NO MEIO RURAL BRASILEIRO**

O artigo estuda os efeitos dos fatores determinantes da renda rural, particularmente do capital humano e do capital físico. Além de equações de rendimentos ajustadas para o setor primário, foram analisadas regressões de renda para a população ocupada na indústria e no setor de serviços. Os resultados obtidos revelam que, embora o capital físico seja o principal determinante da concentração da renda agrícola, é a educação o fator que explica a maior parcela da desigualdade de rendimentos nas atividades não-agrícolas e no meio rural como um todo.

[Ney, M.G.; Hoffmann, R. Educação, concentração fundiária e desigualdade de rendimentos no meio rural brasileiro. Revista de Economia e Sociologia Rural \[online\]. v.47, n.1, p.147-181, 2009.](#)

## **COMPARAÇÃO DE INDICADORES DE DESEMPENHO DE PRODUTORES DE LEITE LOCALIZADOS DENTRO E FORA DE ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA NO TRIÂNGULO MINEIRO**

Na discussão sobre uma reforma agrária no Brasil, um ponto central é a competitividade dos assentamentos. Por isso, este estudo comparativo entre produtores leiteiros localizados dentro e fora dos assentamentos de reforma agrária busca ampliar a compreensão do potencial econômico e técnico dos assentados. A pesquisa perfaz 81 entrevistas: com 39 produtores de leite do assentamento "Rio das Pedras", no Triângulo Mineiro, com 42 produtores de leite fora do assentamento - nos municípios limítrofes de Uberlândia e Monte Alegre (MG). (...) Os dados revelaram que a diferença entre as margens brutas médias por litro de leite dos produtores fora e dentro do assentamento é significativa, e a margem bruta média por litro de leite é maior para os produtores de fora do

assentamento. A diferença nas margens brutas médias por litro de leite entre os produtores fora e dentro do assentamento resulta do preço por litro de leite mais elevado obtido pelos grandes produtores de fora do assentamento. (...) Produtores com desempenho fraco foram encontrados entre grandes e pequenos, independentemente de localização. Com esses resultados, recomenda-se a identificação e a implementação de ações para elevar o preço do litro de leite para os pequenos produtores da região. Este estudo revelou, também, a necessidade de reavaliar a intensidade ótima no uso de insumos adquiridos e de difundir as melhores práticas de produção entre produtores com dotações de recursos similares.

[Hunt, D.; Shiki, S.; Ribeiro, R.; Biasi, D.; Faria, A.P. Comparação de indicadores de desempenho de produtores de leite localizados dentro e fora de assentamentos de reforma agrária no Triângulo Mineiro. Revista de Economia e Sociologia Rural \[online\]. v.47, n.1, p.211-248, 2009.](#)

## **INTEGRAÇÃO ESPACIAL DE MERCADOS NA PRESENÇA DE CUSTOS DE TRANSAÇÃO: UM ESTUDO PARA O MERCADO DE BOI GORDO EM MINAS GERAIS E SÃO PAULO**

As análises de integração dos mercados de commodities agrícolas, que são baseadas apenas em informações sobre preços, são limitadas, por desconsiderarem os efeitos dos custos de transação no processo de ajustamento dos preços. O objetivo principal deste estudo foi estimar os prováveis efeitos dos custos de transação sobre a integração do mercado de boi gordo entre os estados de Minas Gerais e São Paulo. Foi estimado um Modelo de Correção de Erro Vetorial com Threshold (Modelo TVEC), sendo utilizados dados mensais dos preços dessa commodity referentes ao período de janeiro de 1972 a agosto de 2005. Os resultados obtidos indicam que os custos de transação entre os mercados estudados são significativos. Choques de preços, inferiores a cerca de 10% do preço médio, não são transmitidos entre os mercados.

[Mattos, L.B.; Lima, J.E.; Lirio, V.S. Integração espacial de mercados na presença de custos de transação: um estudo para o mercado de boi gordo em Minas Gerais e São Paulo. Revista de Economia e Sociologia Rural \[online\]. v.47, n.1, p.249-274, 2009.](#)



## A "MASCULINIZAÇÃO" DA PRODUÇÃO DE LEITE

O fortalecimento de organizações sociais que possibilitaram fazer da produção de leite uma atividade destinada ao mercado provocou profundas mudanças na divisão sexual do trabalho. A análise sociológica das trocas intradomiciliares nos estabelecimentos rurais familiares mostra que tradições culturais, diferenças de poder entre os gêneros e contextos sociais que ampliam diferenças de acesso aos mercados entre homens e mulheres são as bases sociais e culturais de uma hierarquia estruturada segundo sexo e geração, no qual as mulheres, especialmente as mais jovens, ocupam posições de grande desvantagem. Com o fortalecimento de cooperativas, a produção de leite passou a ocupar um lugar de destaque no provimento de recursos da família, mas o domínio da atividade foi deslocado para o controle masculino. Esse foi um dos resultados não esperados da forma como as organizações conduziram o processo de modernização da produção e de reestruturação dos mercados, que reforçaram ainda mais o domínio masculino sobre a produção familiar e um aumento das desigualdades de gênero no acesso aos recursos.

[Magalhães, R.S. A "masculinização" da produção de leite. \*Revista de Economia e Sociologia Rural\* \[online\]. v.47, n.1, p. 275-299, 2009.](#)

## EU POLICIES ON BIOENERGY AND THEIR POTENTIAL CLASH WITH THE WTO

The paper outlines EU policy on bioenergy, including biofuels, in the context of its policy initiatives to promote renewable energy to combat greenhouse gas emissions and climate change. The EU's Member States are responsible for implementing EU policy: thus, the UK's Renewables Obligation on electricity suppliers and its Renewable Transport Fuel Obligation and road-fuel tax rebates are examined. It is unlikely that EU policy is in conflict with the WTO Agreement on Agriculture or that on Subsidies and Countervailing Measures, but its provisions on environmental sustainability criteria could be problematic.

[Swinbank, A. EU Policies on Bioenergy and their Potential Clash with the WTO. \*Journal of Agricultural Economics\*, v. 60, I, 3. p 485-503, 2009.](#)

## AGRICULTURAL SUBSIDIES AND RURAL DEVELOPMENT: HOW CONSISTENT IS A SINGLE FARM PAYMENT SYSTEM WITH RURAL DEVELOPMENT GOALS?

A new economic geography model is used to compare coupled subsidies to 'single farm payments' effects on the location of farming, agri-industry and non-farm activity between rural and urban areas. This abstract model features a majority of employment in service sectors, farming vertically linked to manufacturing, and strong preferences for geo-varieties. It appears that both coupled subsidies and single farm payments can decrease spatial agglomeration. But only the single farm payment policy raises welfare in both rural and urban regions of this stylised economy.

[Daniel, K.; Kilkenny, M. Agricultural Subsidies and Rural Development. \*Journal of Agricultural Economics\*, v. 60, I, 3. p 504-529, 2009.](#)

## USE OF COMPLIANCE REWARDS IN AGRI-ENVIRONMENTAL SCHEMES

Ensuring that farmers comply with the terms of agri-environmental schemes is an important issue. This paper explores the use of a 'compliance-reward' approach under heterogeneous net compliance costs with respect to cost-share working lands programmes such as the Environmental Quality Incentives Program (EQIP) in the United States. Specifically, we examine the use of a reward under asymmetric information and output price uncertainty. We examine two possible sources of financing under the assumption of budget neutrality: (i) funds obtained by reducing monitoring effort; and (ii) money saved by reducing the number of farmers enrolled. We discuss the advantages and disadvantages of each source of funding and analyse these numerically for both risk-neutral and risk-averse farmers. We also examine the trade-off between increased expenditure on monitoring effort and compliance rewards when additional budgetary resources are available. We show that under certain conditions a compliance reward can increase compliance rates. For risk-averse farmers, however, conditions that ensure a positive outcome become more restrictive.

[Yano, Y., Blandford, D. Use of Compliance Rewards in Agri-environmental Schemes. \*Journal of Agricultural Economics\*, v. 60, I, 3. p 530-545, 2009.](#)



### **MODELLING FARMERS' PARTICIPATION IN AN AGRI-ENVIRONMENTAL SCHEME USING PANEL DATA: AN APPLICATION TO THE RURAL ENVIRONMENT PROTECTION SCHEME IN IRELAND**

Previous studies that have attempted to model the participation decision of farmers in agri-environmental schemes have used a static framework where it was not possible to examine changes in the participation decision of farmers over time. This is rectified in this paper by utilising an 11-year panel that contains information on 300 farmers for each year. The structure of this dataset allows us to employ discrete time duration random effects panel data logit models to model the determinants of entering the Irish Rural Environment Protection Scheme (REPS). We introduce a dynamic element into a number of the models by using the random effects logit model estimator, with lagged dependent variables as additional explanatory variables. The results point to the fact that systems of farming that are more extensive and less environmentally degrading remain those most likely to participate in the REPS. In addition, the results highlight the fact that where no attempt is made to control for unobserved heterogeneity or path dependency the effects of the farm- and farmer-specific characteristics may be overestimated.

[Hynes, S., Garvey, E. Modelling Farmers' Participation in an Agri-environmental Scheme using Panel Data: An Application to the Rural Environment Protection Scheme in Ireland. \*Journal of Agricultural Economics\*, v. 60, 1, 3, p. 546-562, 2009.](#)

### **IMPACTS OF DECOUPLED AGRICULTURAL SUPPORT ON FARM STRUCTURE, BIODIVERSITY AND LANDSCAPE MOSAIC: SOME EU RESULTS**

The decoupling of direct payments from production represents a substantial reform of the Common Agricultural Policy (CAP). Farmers are no longer required to produce commodities to be entitled to support but only to keep land in Good Environmental and Agricultural Condition. If output declines as a result, there is concern that landscape services produced jointly with commodities will also decline. The aim of this paper is to assess the long-term effects of the 2003 reform on farm structure, landscape mosaic and biodiversity for a sample of EU regions.

Impacts are quantified using a spatial agent-based modelling approach by simulating agricultural development with links to indicators of landscape value. Our results demonstrate that eliminating the link between support payments and production has possible negative consequences for the landscape, but only under particular circumstances. It is shown that these effects could be offset by strengthening (Pillar II) agri-environmental schemes. Further the single payment scheme results in higher land rental prices which reduces its ability to achieve its goal of providing income security for farmers. Implications of these results for the direction of continued CAP reform are discussed.

[Brady, M.; Kellermann, K.; Sahrbacher, C.; Jelinek, L. Impacts of Decoupled Agricultural Support on Farm Structure, Biodiversity and Landscape Mosaic: Some EU Results. \*Journal of Agricultural Economics\*, v. 60, 1, 3, p. 563-585, 2009.](#)

### **FACTORS IMPACTING FOOD SAFETY RISK PERCEPTIONS**

We developed and applied a model of consumer risk perceptions of beef food safety to better understand the underlying drivers of consumer demand for food safety. We show how consumer demographics, country-of-residence, as well as reliance on, and trust in, alternative food safety information sources affect risk perceptions of consumers in Canada, Japan and the United States. Consumers in all three countries have risk perceptions shaped by their level of reliance on observable and credence attribute information. Risk perceptions of consumers in each country are significantly higher for those less trusting of doctors. Moreover, personal and indirect food safety experiences substantially affect risk perceptions. These results are useful to decision-makers in developing more efficient supply chain management strategies and public policies aimed at building or sustaining consumer confidence in food safety.

[Tonsor, G.T.; Schroeder, T.C.; Pennings, J.M.E. Factors Impacting Food Safety Risk Perceptions. \*Journal of Agricultural Economics\*, v. 60, 1, 3, p. 625-644, 2009.](#)



# LAE

LABORATÓRIO DE ANÁLISES  
SOCIOECONÔMICAS  
E CIÊNCIA ANIMAL

## VALUING QUALITY ATTRIBUTES AND COUNTRY OF ORIGIN IN THE KOREAN BEEF MARKET

For beef exporters, one of the important questions in the Korean beef market is why Korean consumers are willing to pay almost three times more for domestic Korean beef than they pay for imported beef. To answer this question, we surveyed 1,000 shoppers in Seoul, Korea, and conducted a conjoint analysis on consumers' willingness to pay (WTP) for country equity of domestic vs. imported beef and quality attributes of marbling, freshness, genetically modified organism (GMO)-free feed ingredients and antibiotic-free production. Among all factors contributing to the price differentials, the most important factor seems to be the country of origin followed by the use of GMO feeds and antibiotics in beef production, marbling grade and freshness. This study finds that Korean consumers value origins of imported beef approximately \$14/lb less than the Korean origin. Korean consumers' valuation of beef quality and country of origin differs by some demographic groups: older vs. younger generations, homemakers vs. non-homemakers and consumers who prefer to purchase packaged beef vs. consumers who prefer to purchase butcher shop beef. Our empirical findings suggest that the top priority for beef exporters who wish to increase sales and value of their beef in the Korean market must be to counter Korean consumers' strong ethnocentrism by improving the value of their country of origin.

[Chung, C.; Boyer, T.; Han, S. Valuing Quality Attributes and Country of Origin in the Korean Beef Market. \*Journal of Agricultural Economics\*, v. 60, 1, 3. p. 682-698, 2009.](#)

## PRÊMIOS

### PROJETOS DE INCLUSÃO SOCIAL DO VNP/FMVZ/USP RECEBEM HOMENAGEM

O Instituto da Cidadania Brasil em parceria com a Secretaria de Ciência e Tecnologia para inclusão social do Ministério da Ciência e Tecnologia, organizaram a 3ª edição do "Prêmio Cidadania Sem Fronteiras".

O evento ocorreu no dia 24 de agosto de 2009, no Teatro Raul Cortez, em São Paulo e teve

como objetivo reconhecer e criar referência quanto às melhores ações ou práticas sociais desenvolvidas pelas Instituições de Ensino Superior, com a participação de seus alunos, em atividades de extensão, melhorando a qualidade de vida das comunidades e contribuindo para a geração de emprego e renda.

A premiação dá visibilidade às melhores práticas sociais desenvolvidas pelas Instituições de Ensino Superior (IES), estimulando-as ao desenvolvimento de novas tecnologias e metodologias de abordagem, que preencham as lacunas sociais nas áreas de Direitos Humanos, Justiça, Trabalho, Cultura, Comunicação, Saúde, Tecnologia e Produção e Educação e Meio Ambiente.

Os projetos "Dr. Escargot" e "Zooterapia", desenvolvidos em asilos e escolas da rede pública e particular da região de Pirassununga, pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, sob coordenação da **Profa. Dra. Maria de Fátima Martins**, foram homenageados durante a premiação "Cidadania Sem Fronteiras".

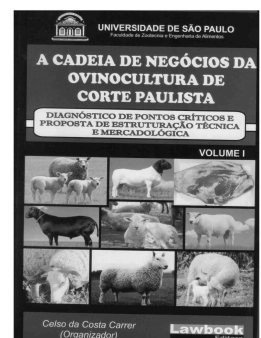


Na fotografia, a Profa. Maria de Fátima, juntamente com o Diretor da FMVZ/USP, Prof. Visintin, recebe homenagem com seus alunos de pré-iniciação científica, iniciação e mestrado.

## LIVROS PUBLICADOS

### A cadeia de negócios da ovinocultura de corte paulista

Celso da Costa Carrer  
(organizador)  
[unicetex@usp.br](mailto:unicetex@usp.br)







### Concepção Materialista da História do Cinema

Nildo Viana

Editora Asterisco

### Microeconomia Aplicada

Maurinho Luiz dos Santos, Viviani Silva Lirio,  
Wilson da Cruz Vieira

Editora da UFV

---

### CLIPPING

---

**Butantan se une à USP:** O Instituto Butantan, órgão público vinculado à Secretaria Estadual da Saúde, é a mais nova entidade associada da USP. A inclusão foi aprovada em sessão do Conselho Universitário da USP realizada nessa terça-feira (25). A associação com entidades externas para fins didáticos e científicos é prevista no Estatuto e no Regimento Geral da Universidade. As entidades associadas, que preservam sua autonomia jurídica, podem colaborar no ensino, na pesquisa e na extensão de serviços à comunidade (Agência USP).

**Cães têm dificuldade em perceber más intenções, diz estudo:** Mesmo depois de milênios de domesticação, os cães ainda têm dificuldade em adivinhar o que os humanos estão pensando. Essa é a conclusão de um novo estudo que mostra que os cães continuam a confiar mesmo em pessoas que se mostram traiçoeiras e, portanto, não têm o que cientistas chamam de "teoria da mente". Seres humanos desenvolvem essa "teoria" ao longo da vida, com cada pessoa aprendendo com a experiência que as outras pessoas têm pensamentos, conhecimentos e uma subjetividade diferentes dos seus. Encontrar algo semelhante em criaturas de outras espécies vem se mostrando mais difícil. Alexandra Horowitz, do Barnard College de Nova York, descobriu que cães tentam garantir que têm a atenção de um outro cão antes de começar a brincar com ele (Estadão Online/Ambiente Brasil).

**Nos EUA, estudo encontra mercúrio em peixes de 300 rios:** Um estudo financiado pelo governo federal dos EUA encontrou mercúrio, um metal tóxico, em cada um dos peixes testados em quase 300 cursos d'água de todo o país. O

estudo, executado pela US Geological Survey, é a análise mais ampla já feita da presença de mercúrio nos rios norte-americanos. De 1998 a 2005, cientistas coletaram e testaram mais de mil peixes de 291 rios do país. Embora todos os peixes tivessem traços do metal, apenas 25% continham níveis superiores aos que a Agência de proteção Ambiental (EPA) considera seguros para consumo humano (Estadão Online/Ambiente Brasil).

**Apoio científico à aquicultura:** O Instituto de Pesca, vinculado à Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta), órgão da secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado (SAA), inaugurou no dia 11 de agosto o Laboratório de Análise de Qualidade de Água, situado no Parque da Água Branca, em São Paulo. Segundo o Instituto de Pesca, trata-se de um dos únicos laboratórios no Brasil a concentrar, em uma só unidade, análises físicas, químicas e biológicas da água, a fim de dar suporte à sustentabilidade ambiental das inúmeras atividades relacionadas ao meio aquático (Agência Fapesp).

**Mapa mostra onde salvar carnívoros é bom e barato:** Um estudo que tenta adequar os esforços para salvar espécies ameaçadas à realidade econômica acaba de mapear lugares onde preservar mamíferos carnívoros é não apenas bom, mas também barato. Após listar as regiões mais críticas no mundo usando só critérios biológicos, os cientistas cruzaram os dados com o preço de mercado do metro quadrado dos locais onde esses animais vivem. O resultado do trabalho, apresentado em forma de artigo científico na edição de quinta-feira (27) da revista "PLoS One", é um mapa inédito, que mostra onde é mais viável, economicamente, preservar carnívoros ameaçados de extinção. Esse grupo animal é importante porque está no topo da teia alimentar (Folha Online/Ambiente Brasil).

**FAO diz que vírus A(H1N1) em perus pode se alastrar:** A detecção do vírus A(H1N1) em perus no Chile aumenta a preocupação de que aviários de outras regiões do mundo possam ser contaminados com o vírus da gripe pandêmica que circula atualmente entre humanos. O alerta



foi lançado nesta quinta-feira (27) pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação, FAO. As autoridades chilenas informaram, no dia 20 deste mês, que o vírus da nova gripe foi encontrado em perus em dois aviários perto da cidade de Valparaíso, no sul do país. (...) "A transmissão do vírus de humanos à animais pode acontecer como a de animais à humanos. Isto é preocupante se a vigilância dos serviços veterinários não é forte e se não houver boa comunicação entre os serviços de saúde pública e os serviços veterinários" (JB Online/Ambiente Brasil).

**Panda gigante da China em risco de extinção em duas gerações:** O panda gigante da China pode ser extinto em duas ou três gerações em consequência do rápido crescimento econômico em seu habitat, informa a imprensa oficial, que cita o World Wildlife Fund (WWF). O grande problema é que o habitat dos pandas está sendo dividido em pequenos territórios, o que impede os animais de vagar livremente em busca de um par e isto afeta seu acervo genético, destaca o jornal Global Times. Há 1.590 pandas em liberdade na China, a maioria nas províncias de Sichuan (sudoeste), Shaanxi (norte) e Gansu (noroeste). (Yahoo!/Ambiente Brasil).

**Quênia pode perder todos os leões nos próximos 20 anos:** A população de leões do Quênia pode desaparecer nos próximos 20 anos devido à mudança climática, destruição do habitat, doenças e conflitos com homens, informou o órgão responsável pelos animais selvagens do país nesta segunda-feira (17). O Quênia, bastante dependente dos dólares dos turistas, perdeu uma média de 100 leões em cada ano nos últimos sete anos, passando de 2.749 leões em 2002 para cerca de 2 mil dos grandes felídeos atualmente, informou o Serviço de Animais Selvagens do Quênia (KWS, na sigla em inglês) (Estadão Online/Ambiente Brasil).

**Alternative feed ingredients:** It is known that feed costs play a major role in the total production cost in commercial poultry farms. The feed market has become a lot more volatile over the past few years and prices have been rising. Additionally, there is also strong competition between food (i.e.

human sector) and feed industries for using available resources. This situation has increased production cost and added pressure on poultry producers. Although a combination of corn and soybean meal is usually considered as gold standard (from a nutritional standpoint), wheat and barley are also being used in poultry rations in different parts of the world, including Europe, Canada and Australia. There is currently a tendency in the poultry industry to move toward the use of alternative feed ingredients in the hope that this approach may help to reduce production costs (World Poultry).

**MSU researchers improve zebrafish cloning methods:** New cloning method could further human health research. A team of Michigan State University researchers has developed a new, more efficient way of cloning zebra fish, a breakthrough that could have implications for human health research. The work of the MSU researchers, detailed in the recent issue of the journal Nature Methods, is important because zebra fish, small striped fish common to many aquariums, are quickly becoming the animal of choice for many researchers. "After the mouse, it is the most commonly used vertebrate in genetic studies," said Jose Cibelli, an MSU professor of animal science and one of the paper's co-authors. "It is used in cancer research and cardiovascular research because they have many of the same genes we have." For more than 20 years, Cibelli said, zebra fish have also served as an excellent model for understanding normal development and birth defects. More recently, research with zebra fish has extended to model human diseases and to analyze the formation and functions of cell populations within organs (EurekAlert).

**High-tannin sorghum compliments corn:** Farmers prefer to grow some high-tannin sorghum varieties because birds don't eat as much of the grain, but what about cattle? In research reported in the Journal of Animal Science, University of Wisconsin researchers compared high-tannin sorghum, corn or a one-to-one mixture of the two grains for finishing Angus-cross steers. Each ration contained about 75 percent grain. Feeding high-tannin sorghum compared to corn resulted in lower average daily gains and lighter final weights



but higher feed efficiency. The mixed diet resulted in about the same gains and final weights as corn, along with higher feed efficiency than the average of high-tannin sorghum and corn, indicating a positive combination effect (Drovers.com).

**Veterinarian urges transparency on animal welfare I:** Kansas State University veterinarian Dan Thomson believes that the U.S. beef industry is doing a lot of things right when it comes to animal welfare - but that there's plenty more work to do when it comes to perceptions and realities about animal welfare. "There isn't anyone in this room who is not concerned about animal welfare," said Thomson, speaking to attendees at the 2009 K-State Beef Conference Aug. 13. He said that while most producers work in an ethical and humane manner, the industry has not done a good job of educating the non-farm public of standard management practices or of reminding citizens that beef producers are food producers.

**Veterinarian urges transparency on animal welfare II:** Despite a well-funded, well-educated effort in this country to get people to stop eating meat, Thomson said that a study conducted in 2007 showed that 97.4 percent of Americans eat meat. That same study examined consumer attitudes about agriculture and farm animal welfare. It showed that several other topics were of more concern to U.S. citizens. In descending order by priority, the responses were: human poverty (23.95 percent); U.S. health care system (23.03 percent); food safety (21.75 percent); the environment (13.91 percent); financial well-being of farmers (8.16 percent); food prices (5.06 percent) and well-being of farm animals (4.15 percent) (Drovers.com).

**French co-op focuses on organic poultry market:** Terres du Sud, the agricultural cooperative based in France's south-western region of Aquitaine, has said it will double its organic production of cereals and poultry. The group said that by 2012, it will triple the current area devoted to growing organic cereals and will double its poultry production. The cooperative has signed a convention with the regional council of Aquitaine for the development of organic poultry farming. The cooperative will benefit from a

€50,000 state subsidy for the project (World Poultry).

**Study finds no major difference for E. coli susceptibility in natural & organically raised beef:** Researchers from Kansas State University released findings stating organic and naturally raised beef are no different than conventionally raised cattle in reference to E. Coli susceptibility according to ScienceDaily.com. The findings in the journal, Applied and Environmental Microbiology, showed a 14.8% prevalence rate of O157:H7 E. Coli in organically raised and 14.2% in naturally raised cattle. These levels are even with rates found in conventionally raised cattle (Science Daily/Cattle Network).

**Belgium to ban ALL cages for egg production:** The Belgian government has advised a ban on all laying-hen cage systems as from 2025. However, EU minimum standards do not offer sufficient guarantees for welfare, reports Eurogroup for Animals, representing a large number of animal welfare organisations within the EU member states.(...) Eurogroup for Animals Director Sonja Van Tichelen and GAIA President Michel Vandenbosch both expressed regret that a complete ban on cage systems could not be introduced earlier than 2025, due to a former decision by the Belgian government which granted a phase-out period of 15 years. The cage ban proposed by the committee is linked to certain prerequisites relating to the sanitary conditions of alternative systems and the preservation of Belgian producers' competitiveness. Both animal-welfare groups are, however, confident that these requirements will be fulfilled (World Poultry)

**GMO-free logo for poultry and eggs:** The German Minister for Agriculture Ilse Aigner has presented a standardised logo for food products 'without gene technology'. Improvement of the poor acceptance of the 'without gene technology' label is expected, reports GMO Compass. To date, only a few manufacturers have made use of this tag. Since May 2008, it has been possible in Germany to apply the label 'without gene technology' to food products. Its primary application is in the identification of foods, such as meat, derived from animals for which no GM



# LAE

LABORATÓRIO DE ANÁLISES  
SOCIOECONÔMICAS  
E CIÊNCIA ANIMAL

plants such as maize or soy were used in the feed. However, in contrast to other foodstuffs, a declaration of being 'without gene technology' is also permitted for animal-based products even in the case that vitamins, enzymes or other additives manufactured with gene technology were present in feed (World Poultry).

#### **Consumers favour free-range or barn eggs:**

Eggs from caged chickens are losing popularity to eggs from barn-raised and free-range chickens, says a grocery spokesman in Perth, Australia. Woolworths fresh food GM Michael Batycki said that the chain is cutting the number of cage-egg brands it sells from 15 to 11. Woolworths sells 28 barn-laid and free-range brands. Consumers are buying more of these brands, even though the cost is much higher, he states. The move is reportedly expected to speed up a consumer-driven switch to free-range and barn-laid products, which has seen cage eggs lose market share (World Poultry).

---

## **CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

---

### **Mestrado em Sanidade e Reprodução de Ruminantes**

Universidade Federal Rural de Pernambuco. Curso recentemente aprovado pela CAPES. Inscrições de 01 a 30 de setembro de 2009.

Informações adicionais: [pgsrr@uag.ufrpe.br](mailto:pgsrr@uag.ufrpe.br) ou [www.prppg.ufrpe.br](http://www.prppg.ufrpe.br).

---

## **EVENTOS**

---

**29ª Semana Nacional do Cavalinho Campolina**  
Belo Horizonte MG - 06 a 13 de setembro de 2009  
[www.campolina.org.br](http://www.campolina.org.br)

**25º. Simpósio sobre Manejo da Pastagem**  
Piracicaba SP - 08 a 10 de setembro de 2009  
[www.fealq.org.br/pastagem](http://www.fealq.org.br/pastagem)

**I Congresso Internacional sobre Uso da Levedura na Alimentação Animal**

Campinas SP - 17 a 18 de setembro de 2009  
[www.cbna.com.br](http://www.cbna.com.br)

**XVIII Congresso Brasileiro de Economistas**  
São Paulo SP - 16 a 19 de setembro de 2009  
[www.cbe2009.com.br](http://www.cbe2009.com.br)

**7º. Congresso Brasileiro de Agroinformática**  
Viçosa MG - 21 a 25 de setembro de 2009  
[www.sbiagro2009.ufv.br](http://www.sbiagro2009.ufv.br)

**VI Encontro de Zootecnia  
V Simpósio de Ciências**  
Dracena SP - 22 a 24 de setembro de 2009  
[www.dracena.unesp.br](http://www.dracena.unesp.br)

**II Congresso de Supply Chain do IBPSC**  
São Paulo SP - 25 de setembro de 2009  
[www.ibpsc.net](http://www.ibpsc.net)

**4º. Congresso Brasileiro de Homeopatia Veterinária**  
Campo Grande MS - 29 de setembro a 02 de outubro de 2009  
<http://www.amvhb.org.br/eventos.htm>

**I Simpósio Brasileiro de Agropecuária Sustentável**  
Viçosa MG - 02 a 03 de outubro de 2009  
<http://www.simbras-as.com.br/>

**Workshop "Brasil-França 2009: Cooperação em Ciências Agrárias e Florestais - O caso da Esalq/USP e seus parceiros franceses"**  
Piracicaba SP - 05 a 08 de outubro de 2009  
<http://www.esalq.usp.br/workshop.br.fr/>

**Congresso Brasileiro de Resíduos Orgânicos**  
Vitória ES - 08 e 09 de outubro de 2009  
[http://www.incaper.es.gov.br/congresso\\_residuos/](http://www.incaper.es.gov.br/congresso_residuos/)

**III Congresso Nacional de Saúde Pública Veterinária  
I Encontro Internacional de Saúde Pública Veterinária**  
Bonito MS - 25 a 28 de outubro de 2009  
[www.abspv.org.br](http://www.abspv.org.br)

**XVIII Semana Científica "Benjamin Eurico Malucelli"**  
São Paulo SP - 27 a 29 de outubro de 2009  
[www.fmvz.usp.br/semanadovpt](http://www.fmvz.usp.br/semanadovpt)

**Simpósio Internacional sobre Qualidade e Conservação de Forragens**  
São Pedro SP - 28 a 30 de outubro de 2009  
[www.silagensymposiumbrazil.com](http://www.silagensymposiumbrazil.com)



---

**V EPEA – Encontro “Pesquisa em Educação Ambiental”**

São Carlos SP – 30 de outubro a 02 de novembro de 2009

[5epea@epea.tmp.br](mailto:5epea@epea.tmp.br)

**17º. SIICUSP – Simpósio de Internacional de Iniciação Científica da USP**

São Carlos, Ribeirão Preto, São Paulo e Pirassununga – 09 a 13 de novembro de 2009

<http://www.usp.br/siicusp/17siicusp/index.htm>

**VII International PENSA Conference**

São Paulo SP – November 26 – 28, 2009

[www.pensaconference.org](http://www.pensaconference.org)

**37º. Encontro Nacional de Economia (ANPEC)**

Foz do Iguaçu PR – 08 a 11 de dezembro de 2009

[www.anpec.org.br](http://www.anpec.org.br)

**2010 International Conference on Agricultural and Animal Science**

Singapore – February 26 – 28, 2010

<http://www.iacsit.org/caas/index.htm>

---

**EQUIPE**

**Augusto Hauber Gameiro**

[gameiro@usp.br](mailto:gameiro@usp.br)

Professor da FMVZ/USP

**Teresa Cristina Alves**

[teresa-cris@usp.br](mailto:teresa-cris@usp.br)

Doutoranda da FZEA/USP

**Rubens Nunes**

[rnunes@usp.br](mailto:rnunes@usp.br)

Professor da FZEA/USP

---

**CONTATO**

USP / FMVZ / VNP / LAE

Laboratório de Análises Socioeconômicas e Ciência Animal

Av. Duque de Caxias Norte, 225 - Campus USP

CEP 13.635-900, Pirassununga - SP

Telefone: (19) 3565 4300

Fax: (19) 3565 4295

---

**SOBRE O BOLETIM ELETRÔNICO  
“SOCIOECONOMIA & CIÊNCIA ANIMAL”**

---

Trata-se de um projeto de extensão vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Produção Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ/USP). O projeto conta com a participação da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA/USP).

O boletim eletrônico tem o objetivo de divulgar os resultados de pesquisas desenvolvidas e publicadas nacionalmente e internacionalmente, e que tenham como campo de investigação, as Ciências Humanas aplicadas diretamente ou conjuntamente à Ciência Animal.

Portanto, este projeto de extensão procura contribuir para o desenvolvimento científico baseado na multidisciplinaridade.

A periodicidade de publicação do boletim “Socioeconomia & Ciência Animal” é quinzenal.

O boletim é de livre acesso a todos que tenham interesse, bastando enviar uma mensagem solicitando a inclusão do e-mail destinatário para o seu recebimento.

Críticas, idéias e sugestões sempre serão bem vindas.

Para solicitar cadastro na lista de destinatários ou cancelamento do recebimento, favor escrever para: [lae@usp.br](mailto:lae@usp.br)

Escreva para o mesmo e-mail se desejar receber as edições anteriores (de nº. 1 a 6).

---